

**LETRAMENTO EM SAÚDE E SUA RELEVÂNCIA PARA O CONTEXTO DA  
ATENÇÃO PRIMÁRIA NO BRASIL**

**DEMORI, A. C. S.<sup>[1]</sup>; FANTIN, A. L. F.<sup>[1]</sup>; CARDOSO, P. L. S.<sup>[1]</sup>; BARICHELLO,  
V. B.<sup>[1]</sup>; NIEROTKA, R. P.<sup>[2]</sup>; LEITE, H. M.<sup>[2]</sup>; RODRIGUES, R.<sup>[2]</sup>**

**Introdução:** O letramento em saúde envolve as habilidades necessárias para que os indivíduos possam acessar, compreender, avaliar e utilizar informações de saúde de forma a tomar decisões informadas e adotar ações que favoreçam seu bem-estar. Esse conceito é dividido em três níveis: funcional (habilidades básicas de leitura e compreensão), interativo (capacidade de aplicar informações em diferentes situações) e crítico (análise crítica e tomada de decisões informadas). Apesar de sua importância como um componente essencial nas práticas de saúde, o letramento em saúde e sua aplicação ainda são pouco discutidos no contexto da atenção primária no Brasil. **Objetivos:** Identificar o impacto do letramento em saúde na adesão ao tratamento, qualidade de vida e nas consequências para o sistema de saúde. **Metodologia:** Este estudo baseia-se em uma revisão de literatura que analisou artigos científicos sobre o letramento em saúde. A busca foi realizada na base de dados PubMed entre maio e junho de 2024, utilizando os seguintes descritores em inglês: "health literacy", "primary health care" e "Latin America". Foram incluídos artigos publicados entre 2019 e 2024, que abordassem o impacto do letramento em saúde em desfechos clínicos em serviços de Atenção Primária à Saúde (APS) na América Latina. **Resultados e discussão:** Na presente revisão, foram encontrados cinco artigos sobre o tema de pesquisa. Com base nesses artigos, foi possível identificar que o Brasil está entre os países com piores índices de letramento em saúde adequado da América Latina, com apenas 43,2% da população analisada (população geral e usuários de serviços de saúde) apresentando nível considerado suficiente. Esse déficit, segundo estudos, resulta em menor adesão ao tratamento, visitas médicas irregulares, habilidades de autocuidado reduzidas e diagnósticos tardios. Também impacta negativamente a qualidade de vida, elevando custos médicos, taxas de hospitalização, mortalidade, e aumentando os gastos do SUS. Pacientes com níveis elevados de letramento em saúde demonstram maior adesão ao tratamento, melhor prognóstico e aumento na sobrevivência, o que reforça a importância de promover a autonomia dos pacientes na gestão de sua saúde. No entanto, verificou-se uma escassez de estudos focados em iniciativas de avaliação e cuidados com o letramento em saúde da população atendida pelo SUS, o que evidencia uma lacuna importante a ser abordada para melhorar os índices de letramento em saúde no país e suas consequências no sistema de saúde. **Conclusão:** Melhorar o letramento em saúde é crucial para aumentar a adesão ao tratamento, a qualidade de vida e o uso eficiente dos serviços de saúde. Estratégias de comunicação eficazes e personalizadas são essenciais para superar barreiras e reduzir desigualdades, beneficiando pacientes e o sistema de saúde.

**Palavras-chave:** Letramento em Saúde; Atenção Primária à Saúde; Sistema Único de Saúde.

**Área do Conhecimento:** Ciências da Saúde.

**Origem:** Pesquisa.

**Instituição Financiadora/Agradecimentos:** NSA.

**Aspectos Éticos:** NSA

---

[1] Ana Carolina Scheid Demori. Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul - *Campus* Chapecó. Endereço eletrônico: ana.demori@estudante.uffs.edu.br

[1] Ana Laura Ferrari Fantin. Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul - *Campus* Chapecó. Endereço eletrônico: ana.fantin@estudante.uffs.edu.br

[1] Pedro Lucas dos Santos Cardoso. Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul - *Campus* Chapecó. Endereço eletrônico: pedro.lucas@estudante.uffs.edu.br

[1] Valéria Borges Barichello. Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul - *Campus* Chapecó. Endereço eletrônico: borges.valeria1602@gmail.com

[2] Rosane Paula Nierotka. Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul - *Campus* Chapecó. Endereço eletrônico: rosane.nierotka@uffs.edu.br

[2] Heloísa Marquardt Leite. Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul - *Campus* Chapecó. Endereço eletrônico: heloisa.leite@uffs.edu.br

[2] Renne Rodrigues. Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul - *Campus* Chapecó. Pós-graduação em Saúde Coletiva, Universidade Estadual de Londrina. Endereço eletrônico: renne.rodrigues@uffs.edu.br.